

Fábulas Infantis

João e o Pé de Feijão

E

Cinderela

Mãe – A nossa comida acabou João. Não temos mais dinheiro pra nada. A única solução é vender a Mimosa pra comprar comida.

João – A Mimosa não, Mãe. *(corre pra perto da Vaca)*

Vaca – Muuuuuuuuuuu

(a Mãe se aproxima dos dois)

Mãe – Eu também gosto muito da Mimosa, mas ela é a única coisa que temos pra vender João.

João – Mas Mãe...

Mãe – *(um pouco irritada pela fome)* Não tem mas, João.

João – Esta bem Mãe. Vou levar a Mimosa pro mercado e vende-la.

(João amarra uma corda no pescoço da Vaca e sai à procura de um comprador)

Cena 2

(João encontra com um Comerciante)

João – Bom dia meu senhor. Por acaso o senhor não está interessado em comprar minha vaquinha.

Comerciante – Por que eu compraria sua vaquinha. Quais as vantagens que ela tem?

João – Vantagens? Bom, é... A Mimosa é uma grande companheira. Ela sempre esteve junto da gente, mesmo nos momentos mais difíceis.

Comerciante – Eu estou falando de lucro, quanto eu vou faturar?

João – A Mimosa dá leite todos os dias.

Comerciante – Está bem, eu pago 10 pela Vaca.

João – Deizão? Você tá maluco? Com dez reais eu compro duas marmitas e acabou o dinheiro.

Comerciante – Então nada feito.

João – Vamos Mimosa, você vale muito mais que dez reais.

(João encontra um Agricultor trabalhando na terra)

João – Boa tarde meu senhor, por acaso o senhor não está interessado em comprar uma Vaca para arar suas terras?

Agricultor – Comprar? Não estou podendo comprar nada. Eu fico com ela se você me emprestar.

João – Emprestar? Em troca do quê?

Agricultor – Em troca de trabalho. Você me ajuda a arar a terra, a plantar os tomates, e assim que der frutos, você pode ficar com 2% da produção.

João – Eu não sou muito bom de matemática, mas acho que 2% é muito pouco. Nós estamos precisando é de comida mesmo.

Agricultor – Então vocês bateram na porta errada. Faz tempo que não chove. A comida que temos estocada só dá para minha família.

João – Tudo bem, pode ficar com seu estoque de comida, minha Mimosa vale muito mais.

(João encontra um artista de rua fazendo malabares)

Artista – Respeitável público! Venham ver o grande número do desaparecimento do dinheiro.

(João se aproxima)

Artista – Que bela Vaca você tem aí, João!

João – Como o senhor sabe meu nome?

Artista – Ah, eu sei de muitas coisas. Por exemplo, sei que qualquer menino inteligente com uma Vaca para vender faria um grande negócio de sorte se a trocasse por estes feijões que tenho aqui. São feijões mágicos, sabia?

João – É de sorte que estou precisando. Negócio fechado. *(entrega a Vaca)* Adeus Mimosa, vou sentir saudade... *(abraça a Vaca)*

Artista – Adeus João. Fez um ótimo negócio. Você não vai se arrepender.

(João corre pra contar pra Mãe)

Cena 3

Mãe – Eu não acredito João. Nossa única Vaca. A última coisa importante que nós tínhamos e você foi trocá-la por uns feijões que não valem nada. *(joga-os pra longe de raiva)* Amanhã cedo eu quero que você busque nossa Vaca de volta.

João – Mas como?

Mãe – Não sei, se vira. Quer morrer de fome. Agora vai dormir que você já me encheu as paciências.

(os dois saem de cena)

Cena 4

(o nascimento do pé de feijão)
(no outro dia...)

João – Mãe, Mãe, acorda! Vem ver. O senhor misterioso tinha razão.

Mãe – Mas que tamanho de pé de feijão!

João – Vou subir nele pra ver o que tem lá em cima.

Mãe – Não meu filho, é perigoso.

João – Que nada Mãe, fui...

Mãe – João espera, desce daí menino.

João – Falo Mãe... *(subindo)*

(ao chegar ao topo)

Cena 5

João – Um castelo! Lá dentro deve estar cheio de comida. Vou entrar pra procurar...
(entra) Nossa! Aqui dentro é tudo em tamanho família.

Harpa – É que este castelo é do Gigante.

João – Quem falou?

Harpa – Fui eu!

João – Eu quem?

Harpa – Estou aqui em cima da mesa.

João – A Harpa encantada! O que você está fazendo aí? Depois que você foi embora do vale nunca mais choveu, estamos sem alimento.

Harpa – Eu sei João, é que eu fui capturada pelo Gigante, dono deste castelo.

João – Gigante? Quer dizer que aqui mora um Gigante?

Harpa – Sim, e ele já deve estar chegando. Se ele te pega aqui dentro, te esmaga.

João – Como posso te salvar Harpa encantada?

Harpa – Aí vem ele, se esconda embaixo da mesa.

(Chega o Gigante trazendo a Galinha dos ovos de ouro)

Gigante – Fi Fó Fu. Sinto cheiro de criança. Se eu pegar alguma criança aqui dentro do meu castelo, eu frito no olho quente. Vamos Galinha, quero mais um ovo de ouro.

Galinha – Mas seu Gigante, eu já botei um ovo hoje de manhã. Não consigo botar mais que um ovo por dia.

Gigante – Não quero saber. Vou tirar uma soneca e assim que eu acordar, quero um ovo de ouro novinho em folha. Agora ao trabalho Galinha.

Galinha – Sim, senhor Gigante, vou me esforçar ao máximo.

Gigante – E você Harpa magricela, o que está esperando. Cante para eu dormir.

Harpa – Mas senhor Gigante, eu já estou ficando sem voz de tanto cantar.

Gigante – Não interessa, agora cante.

(A Harpa canta até o Gigante dormir)

(João sai de baixo da mesa)

João – *(pra Galinha)* Você bota ovo de ouro?

Galinha – Ai que susto!

Harpa –Xiiiiiii!! Falem baixo, se não o Gigante acorda.

Galinha – Quem é você?

João – Meu nome é João, eu vim pra salvar vocês das garras do Gigante.

Galinha – Mas como, se estamos acorrentadas?

João – Onde ficam as chaves dos cadeados?

Galinha – Ficam no bolso do Gigante.

João – Vou tentar pegá-las.

Harpa – Tome muito cuidado João.

(João se aproxima do Gigante para amarrar suas pernas)

(o Gigante quase acorda e a Harpa volta a cantar)

(João consegue pegar as chaves dos cadeados)

Harpa – Depressa João. *(abre o cadeado da Harpa e depois o da Galinha)*

Galinha – Ai que bom, enfim livre!

(o Gigante acorda)

Gigante – Quem está aí? Mas o que é isso?

João – Venha me pegar seu Gigante babaca.

(O Gigante levanta e cai, enquanto isso João ajuda a Harpa e a Galinha fugirem)

João – Vamos Galinha, corre Harpa, ele está levantando.

(descem do pé de feijão)

Cena 6

João – Mãe, Mãe!

Mãe – O que foi menino?

João – Onde está o machado da casa?

Mãe – Pra que machado meu filho?

João – Não dá tempo de explicar, cadê?

Mãe – Atrás da casa.

(João corre para pegar o machado, corta o pé de feijão, e o Gigante que estava descendo, cai e morre)

Mãe – Mas o que é isso meu filho?

João – É o Gigante que sequestrou a Harpa encantada do vale.

Mãe – Que bom que você voltou dona Harpa!

Harpa – Graças à coragem do seu filho.

Mãe – E está Galinha, donde veio?

João – Esta Galinha Mãe, é a Galinha dos ovos de ouro. Estamos ricos Mãe!!

Galinha – Epa, eu vou logo avisando, eu quero um tempo pra mim. Portanto, nada mais que três ovos de ouro por semana. Aquele Gigante me deixou exausta.

Mãe – Três ovos de ouro por semana! Que maravilha meu filho! Estamos ricos!

Fim

Cinderela

Adaptação: Everton Bonfim

Personagens

Narrador
Cinderela
Mãe
Pai
Fada
Madrasta
Eufrásia
Anastácia
Rei
Príncipe
Arauto
Guardas

Cena 1

O segredo da aboboreira

Narrador – Nos tempos em que os animais falavam e as fadas ajudavam crianças que sofrem, viveu uma bela e graciosa menina chamada Estrelinha. O pai de Estrelinha viajava muito, por isso a menina passava a maior parte do tempo com sua mãe. Ao lado da casinha, tinha uma horta onde crescia uma linda aboboreira.

(sai o Narrador)

Mãe – Estrelinha, querida, você não pode imaginar como é preciosa esta aboboreira.

Estrelinha – Por que mamãe? Não é igual às outras?

Mãe – Não, minha filha. Chegou o momento de te contar um segredo. Está é a planta preferida da boa fada, quando eu morrer, é ela quem vai te proteger.

Estrelinha – Você não está falando sério, mamãe?

Mãe – Me promete cuidar bem desta planta, minha filha?

Estrelinha – Sim, mamãe, pode contar comigo.

(saem de cena, entra o narrador)

Cena 2

A morte da Mãe

Narrador – E assim o tempo foi passando. Estrelinha já era uma linda e simpática mocinha, quando certa manhã, sua mãe...

Mãe – Estrelinha, minha filha, meus dias estão contados. Trate bem daquela planta.
(música)

Estrelinha – Mamãe, mamãe!

(O pai chega a cavalo e corre para ajudar sua esposa que está caída no chão)

Pai – Minha querida!

(A cortina encobre a cena. Entra o Narrador e Cinderela)

Cena 3 **A chegada da Madrasta**

Narrador - Depois de algum tempo, o pai de Estrelinha, já conformado com a morte de sua esposa, voltou a viajar, e Estrelinha passou a cuidar da casa.

(Estrelinha varre a casa)

Narrador – Eis que um dia... o pai aparece com uma nova esposa e trazem com ela suas duas filhas insuportáveis. *(música)*

(A cortina desce e aparece o pai, a madrasta e suas filhas. As Três megeras entram na casa. A cortina sobe e o pai sai de cena.)

(estrelinha fica paralisada)

(A Madrasta fiscaliza a limpeza do lugar enquanto as irmãs provocam cinderela)

Cadastra – De agora em diante quem manda nesta casa sou eu. Deixarei a seu cargo os trabalhos da cozinha e do tanque. E deste momento em diante, nada de estrelinha. Você passa a ser Gata Borracheira, ou melhor, Cinderela, que é a mesma coisa, e muito mais fácil de pronunciar.

(as três saem de cena)

(Cinderela limpa o chão)

(Entram as irmãs megeras)

Anastácia – Toma, veste este avental, vai precisar para não sujar ainda mais esse trapo que você usa.

Eufrásia – Trouxe este par de tamancos, eles já estão velhos, vai combinar com seu vestido.

Anastácia – *(entregando um lenço)* E toma, coloque na cabeça, pra não cair cabelos na nossa comida.

Eufrásia – Falando em comida, você já começou a preparar nosso almoço? Eu tô com fome!

Anastácia – Eu tô com fome!

As duas – Eu tô com fome!

(As duas saem rindo)

(Cinderela vai até a aboboreira)

Cena 4 **O encontro com a fada**

Cinderela – Abençoa-me boa fada.

(Entra a fada) (música)

Fada – Sim, querida, de hoje em diante estarei sempre perto de você. Coragem, chegará o dia em que seus sofrimentos terão um fim.

(Volta a música. A fada e a Cinderela saem de cena. Entra o Narrador)

Cena 5 **O anúncio do baile**

Narrador – Nas redondezas da casa de Cinderela havia um majestoso castelo.

(Desce a cortina e aparece o Rei e o Príncipe)

Narrador – Quem vivia no magnífico castelo era o velho rei, com seu único filho.

Rei – Este castelo está muito silencioso, que tal fazermos uma grande festa?

Príncipe – Mas pai, o senhor não anda bem da saúde. Não seria melhor repousar?

Rei – Que nada filho, me sentirei muito melhor vendo meu povo feliz.

(a cortina encobre a cena)

Narrador – E então começou um intenso movimento de arrumação no castelo. O arauto saiu por toda a cidade dizendo: Por ordem de sua Majestade, vai ser realizado amanhã à noite um baile no castelo. Todos os moradores do reino estão convidados.

(Cinderela está limpando a casa)

(entram as irmãs)

As duas – Vamos ao baile, vamos ao baile!

Anastácia – Sabe que vamos ao baile, Cinderela?

Eufrásia – e convidadas pelo rei!

(Madrasta entra com os vestidos nas mãos)

Cadastra – Aqui Cinderela, eu quero estes vestidos lavados e engomados pra amanhã.
(sai)

Eufrásia – O meu precisa dar uns pontos. *(sai)*

Anastácia – Amanhã cedo eu quero que você faça minha unha. *(sai)*

Cena 6

Os preparativos para o Baile

Narrador – Cinderela precisou desdobrar-se para conseguir aprontar todos os vestidos... e no outro dia começaram as novas ordens. *(sai)*

(fora de cena as três malvadas começam a gritar)

Cadastra – Cinderela onde está meu pente?

Eufrásia – Cinderela onde estão minhas luvas?

Anastácia – Cinderela traga meu chapéu!

(Depois das ordens executadas, Cinderela cai no chão de cansaço)

(música)

(desce a cortina e as víboras já estão prontas para o baile)

Eufrásia – Que pena Cinderela, queríamos tanto que você fosse, mas lá não é lugar de mendigas.

Anastácia – Não perca tempo em fazer essa cara de santa, porque não irá mesmo ao baile.

Cadastra – Quando chegarmos, queremos encontrar água quente para o banho e tomar chá.

(SOBE a cortina)

Cena 7

A transformação de Cinderela

Narrador – Aproveitando sua solidão, Cinderela correu para perto da Abóboreira.

Cinderela – Que maravilha de abóbora!

(Música)

Fada – Cinderela... chegou o momento de sua recompensa. Você também irá ao baile.

Cinderela – Quem? Eu? Não posso! Tenho ordens de não abandonar a casa.

Fada – Você irá ao baile sim! Vá depressa para dentro, deixe a água fervendo e volte correndo para cá.

(música)

(A abóboreira se transforma em uma linda carruagem. E a simples roupa de cinderela em um lindo vestido. Quando cinderela volta, para, muda de espanto)

Fada – Vai querida estrelinha, não tenha medo. E lembre-se é preciso que você volte antes da meia noite.

Cinderela – Pode deixar Fada Madrinha!

(música)

Cena 8 O baile

(Cortina Gira. Musica do baile. Os convidados dançam. A cortina desce e cinderela é notada por todos)

Rei – Boa noite! Seja bem vinda!

Cinderela – Obrigada vossa majestade.

Príncipe – Formosa jovem quer conceder-me a grande honra de dançar comigo?

(Todos dançam pelo salão. O relógio aparece marcando 23:40 e Cinderela corre para frente para olhar as horas)

Cinderela – Meu Deus, resta-me pouco tempo!

*(Cinderela sai correndo, na corrida perde um sapato. O príncipe fica desesperado)
(A cortina gira e aparece a chegada de cinderela em sua casa. Batem palma e cinderela vai atender)*

Cena 9

Chegando em casa

Madrasta – Estava dormindo? Sua pamonha! Não mandei que deixasse tudo pronto?

Cinderela – Mas já está tudo pronto, madrastra.

Cadastra – Quero ver!

Eufrásia – Venha guardar meus sapatos.

Anastácia – Tire meu chapéu.

Eufrásia – Ah, que pena que você não foi ao baile, cinderela.

Anastácia – Se você visse quantas vezes dançamos com o príncipe.

(A cortina gira e aparece o rei e o príncipe segundo o sapato)

Rei – Guardas!

Guarda – Sim, vossa majestade!

Rei – Quero que percorram todas as casas do reino, a procura da jovem que perdeu este sapato.

Príncipe – Todas as moças da redondeza deverão experimentar este pé de sapato.

Guarda – Sim alteza, para isso temos que leva-lo conosco.

Príncipe – Não, eu ficarei aqui.

Guarda – Perdão alteza, estou me referindo ao sapato.

Príncipe – Ah, sim, aqui está.

(o guarda vai pra plateia)

Cena 11 **A procura da dona do sapato**

Narrador – E pela manhã, escudeiros partiram para experimentar o sapato no pé de todas as moças que encontrassem.

(música)

(O guarda bate palmas em frente à cortina. Saem as irmãs e a madrastra)

Anastácia – Oh, que lindo!

Eufrásia – Podemos experimenta-lo?

Cadastra – Coloque direito Eufrásia, não é capaz de enfiar um sapato em seu pé?

Eufrásia – Não entra no meu pé.

Cadastra – Vamos, experimente Anastácia.

Anastácia – Também não quer entrar.

Guarda – Não há mais nenhuma jovem nesta casa?

(ouvem a voz de Cinderela cantando atrás da cortina)

Guarda – Quem está cantando?

Cadastra – É nossa criada.

Guarda – Quero vê-la! A ordem é provar o sapato em todas as moças do reino.

Cadastra – Cinderela! Onde esteve? Sua enferrujada, sempre suja, não tem vergonha? Venha cá! Este senhor quer experimentar em você um sapatinho de princesa, que absurdo!

(todos se admiram ao verem que se ajusta perfeitamente)

Guarda – Somente poderá ser considerada a dona do sapato aquela que tiver o outro pé.

Cinderela – Sim, aqui está!

Guarda – Princesa, a senhorita poderia nos acompanhar até o palácio real?

Cadastra – Que insulto! *(sai carregando as filhas)*

Guarda – Vossa majestade, o príncipe!

Cinderela – Oh, ela não pode me ver assim.

(corre para traz da cortina para trajar-se de princesa)

Cena 12

O pedido de casamento

Príncipe – Oh, formosa princesa, posso saber ao menos seu nome e te pedir em casamento?

Cinderela – Chamo-me Estrelinha. Quanto ao seu pedido, é uma honra para mim, mas meu pai não está presente para autorizá-lo.

(o pai aparece)

Pai – Está autorizado, minha filha!

Cinderela – Papai!

Pai – Perdoe-me minha filha.

(música: marcha nupcial)

Fim